





EX-LIBRIS

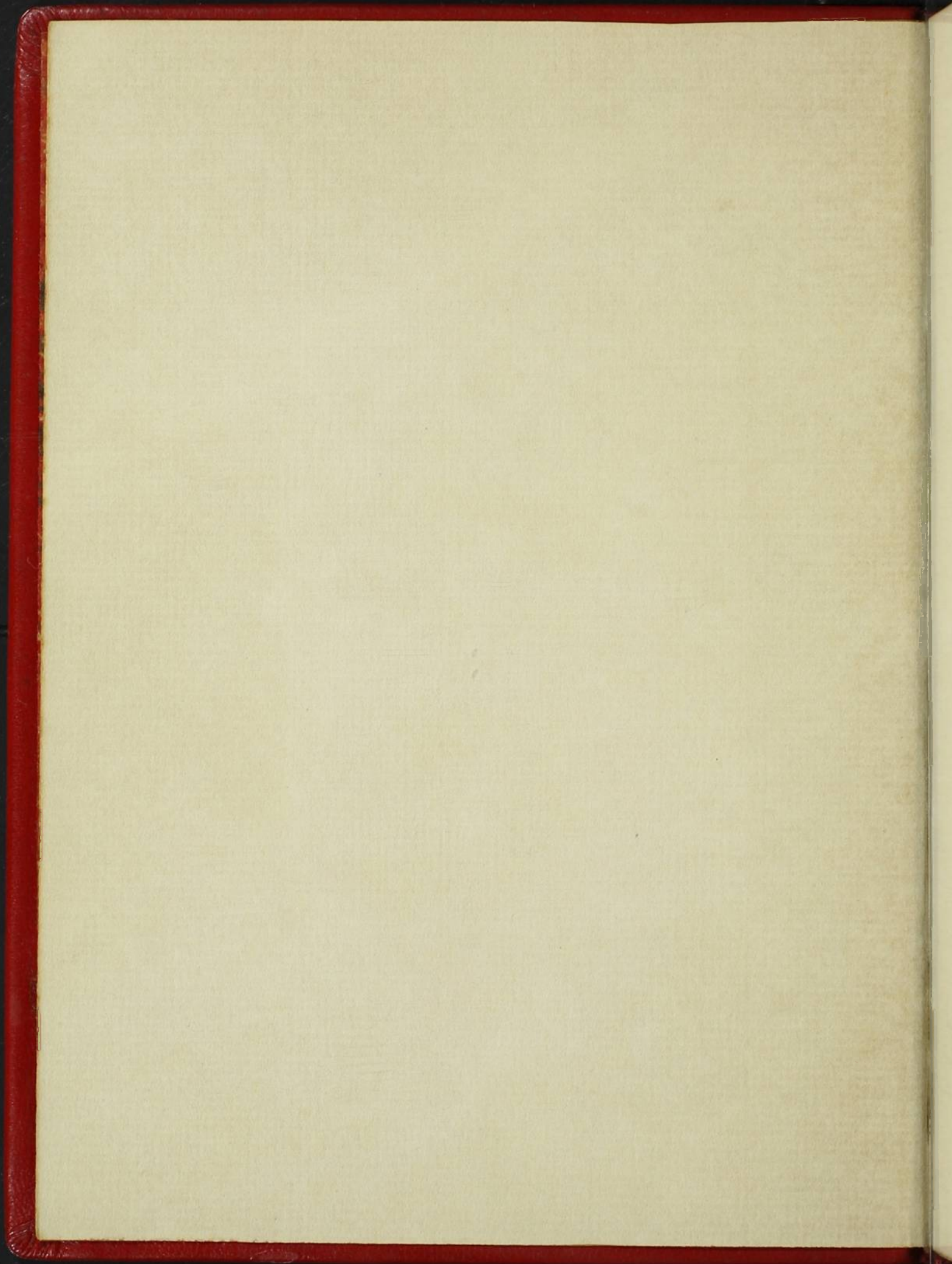
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

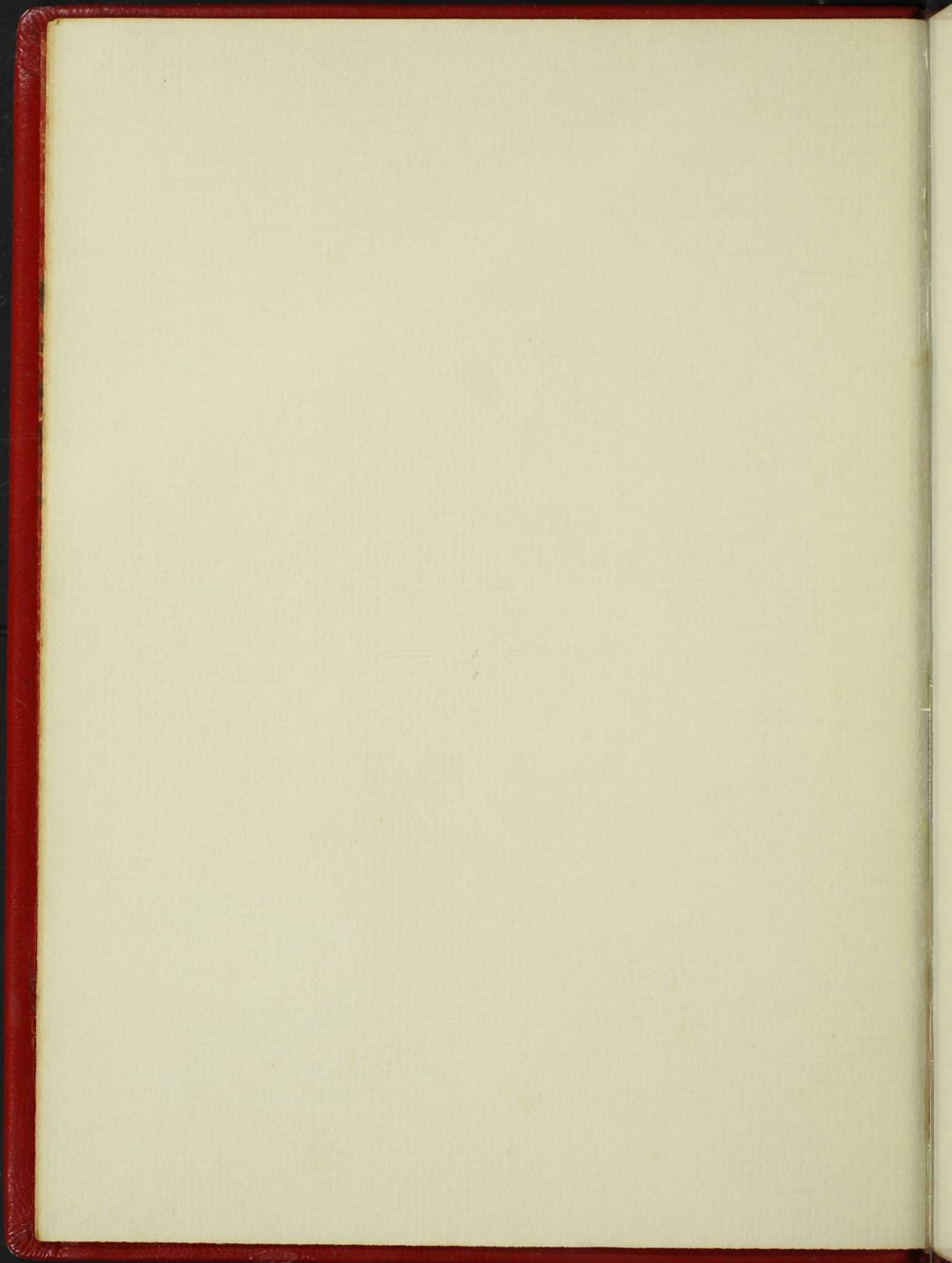
Le ne fay rien
sans

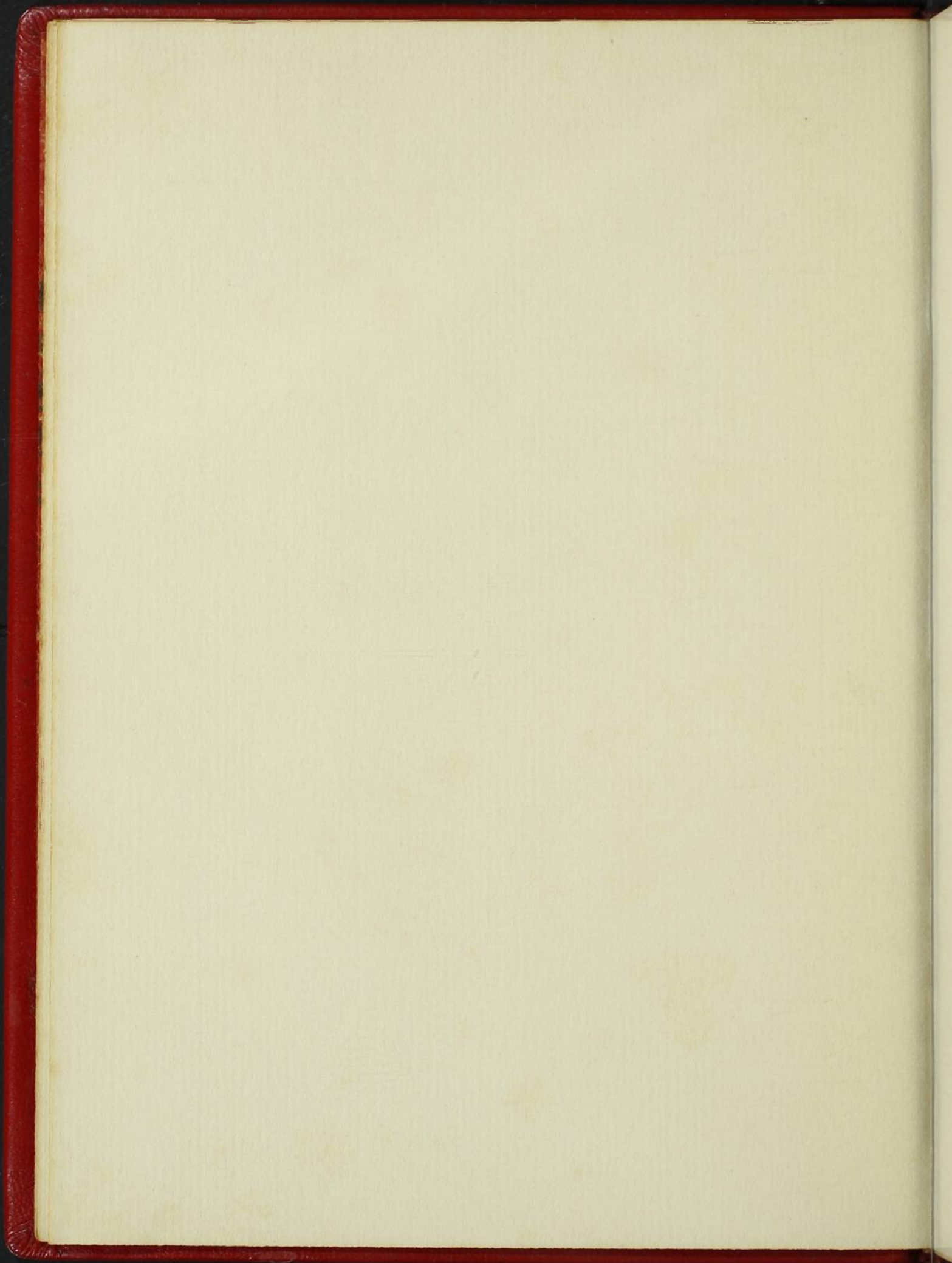
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin







Rarissimo J. C. pod. não possui a
Ha ed. Lisboa, na Off. de Pascoal da Lybia
no mesmo anno de 1746

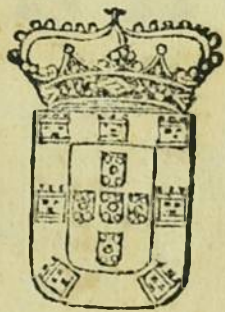
OS ORIZES CONQUISTADOS,

O U

NOTICIA DA CONVERSAM DOS
indomitos Orizes Procazes, povos barbaros, &
guerreyros do Certaõ do Brasil, novamente
reduzidos á Santa Fé Catholica, & á
obediencia da Coroa Portugueza.

*Com a qual se descreve tambem a aspereza do sitio
da sua habitaçaõ, a cegueyra da sua idolatria,
& barbaridade dos seus ritos.*

DEDICADO AO SERENISSIMO
PRINCIPE DO BRASIL
Nosso Senhor.



L I S B O A.

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Anno de M. DCCXVI.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

OS ORIZES
CONQUISTADOS

NOTICIA DA CONVERSÃO DOS
indianos Orizes Procezes povos barbaes &
guayanos do Reino do Brasil, por ordem
revelada para se Catholizar, e a
obediencia da Coroa Portugueza.

Com a qual se deve ver tambem a differença do sitio
da sua habitação, e a progressão da sua idolatria,
e a mudança dos costumes.

DEDICADO AO SERENISSIMO
PRINCIPLE DO BRASIL
Nosso Senhor.



L I S B O A .

No Officio de ANTONIO PEDROZO GARRAM.

de João de M. DE OLIVEIRA
Custodia da Imprensa Real, e Francisco de S. J. de S. J.

A S. ALTEZA REAL
O
SERENISSIMO PRINCIPE
Do Brasil nosso Senhor.

SENHOR.



*Principado do Brasil ha 215. annos descu-
berto pela Nação Portugueza, e conquistado pelas suas armas,
não vio nunca domada em tanto tempo a Nação dos Orizes, an-
tes*

tes respéyrou muytas vezes as suas forças, agora a vê espontanea-
mente postrada aos pés de V. A. Real reconhecendo-o por seu So-
berano. Pôde-se ter por mysterioso este rendimento, por haver suc-
cedido no proprio mez em que devemos ao Ceo o nascimento de V.
A. Real. Parece influxo da feliz constellação que dominou o seu so-
berano horoscopo. Parece confirmação das esperanças que nos pro-
mettem os ditos auspicios do nome de JOSEPH, ategora não
usada na Real Stirpe dos Monarchas Portuguezes; pois signifi-
cando augmento nas sagradas letras, vemos hoje verificada a
sua verdadeyra etymologia, porque obedientes esses antigos, & in-
domaveis inimigos da nossa conquista, não só se augmenta aquelle
Principado com tantos mil vassallos, não só se augmenta a nossa
Religião agregando-se tão grande numero de ovelhas ao rebanho
da Igreja; mas tirada a meta da sua opposição se augmenta o do-
minio no Brasil com muytos centos de legoas que elles domina-
vão, ou nos impedião. A observação deste prodigio, que a Provi-
dencia reservou para o tempo em que V. A. Real entrou a deno-
minarse Principe do Brasil, me induz a formar hum vaticinio
das felices influencias que o Throno Portuguez deve esperar do seu
Augusto Sceptro, & me persuadio tambem a consagrar ao seu alto
patrocinio a noticia que publico da conversão, & obediencia da-
quelles povos. V. A. Real, a quem tanto pertence a gloria deste
sucesso, faça digna do seu Real agrado a relação delle, relevando
pelo mesmo motivo a confiança desta offerta. Guarde Deos a
muyto Augusta Pessoa de V. A. Real os muytos annos que deseja
toda a Monarchia Portugueza, para augmento seu, & gloria
dos seus vassallos.

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.



Esse grande continente Occidental, metade do Orbe descoberto, entre os Colmografos conhecido com o nome de America, jaz situado na parte austral d'elle o Principado do Brasil, tão vasto em terras, tão abundante de cousas desconhecidas na Europa, que havendo perto de duzentos annos que a Nação Portugueza começou a sua exploração, & empredeu a sua Conquista, todos os dias tem mais que descobrir, & a cada passo se encontraõ novidades que admirar.

Foraõ os Tapuyas os primitivos habitantes deste grande país. A fertilidade d'elle o fez inundar de outras Naçoens barbaras; primeyro dos Tupinaes; depois dos Tupinambas: sahindo huns, & outros do centro do Certaõ a despojallos das terras que dominavaõ; occupando os ultimos as vizinhanças da Marinha pouco a pouco foraõ metendo pela terra dentro os primeyros. Chegaraõ os Portuguezes àquella costa; creseçeraõ fecundamente as suas Colonias, & alargando as suas Conquistas foraõ apertando os Tupinambas, estes aos Tupinaes, aquelles aos Tapuyas; por quanto o grande odio que entre si conservaraõ sempre estas tres Naçoens fazendo continua guerra huma à outra, contribuirãõ muyto a fazer menos custoso aos Conquistadores o dominio das suas terras. Fugindo da nossa communicacão ou das nossas armas se foraõ reconcentrando no Certaõ, buscando para conservar a sua liberdade os lugares, que julgaraõ mais inexpugnaveis ao nosso braço. Domou a muytos destes povos já o incansavel zelo dos Missionarios, já o reconhecimento das ventagens da vida civil; & reduzidos pouco a pouco aos nossos ritos, & aos nossos costumes

A

foraõ

forão perdendo a barbaridade do seu trato; & formando Aldeas para habitar encherão de povoação a extenção das nossas Conquistas. Assim succedeo com os Tupinambas, com os Petiguares, com os Carijôs; assim com os Kirirís, com os Kariacâzes, com os Mongorús, & com os Caimbês.

Entre todos mais ferozes, & mais indomitos persistio há dous seculos no odio do nosso trato, & na obstinação da sua inimizade a Nação dos Orizes Procazes, que fugindo ao nosso commercio no recondito das montanhas, no intricado das breñas, não só foubraão conservar-se independentes das nossas leys, mas fizeraão parar com o seu terror os nossos descobrimentos.

Cento & oytenta legoas distantes da Cidade do Salvador Capital da Provincia da Bahia, para a parte do Sudueste ficaão situadas as montanhas de Nhumaramá, & Caslucá; tão elevadas às espheras pela sua altura, tão inacessiveis ao trato pela sua aspereza, que os seus cumes são perpetuamente inundados de neve; & tudo o mais parece destinado só para habitação de feras. Entre estas duas montanhas continua huma corda de ferrania pela face exterior tão despenhada, que parece mais delirio, que temeridade, pertender subir a sua altura; mas na parte interior se dilata por muytas legoas huma planicie cuberta de espesso arvoredos, & povoada de Aves, & de animaes de varias especies.

Nesta nova Batueca, Praça de armas que fabricou, & defende a natureza, buscaraão segurança contra as infações dos seus contrarios os indomitos Orizes Procazes, Povos da Nação Tapuya, primitivos povoadores, & vagamundos habitantes da Provincia da Bahia, Idolatras nos ritos, barbaros nos costumes; extraordinariamente forçosos, destrissimos no expedir as settas, & por natureza intrepididos, & guerreyros. A sua estatura he agigantada, a sua cor vermelha, as caras horriveis, os cabellos negros, & corredios. A sua lingua tem idioma particular cheyo de vozes gutturâes. O seu traje em hum, & outro sexo he só o que lhes deu a natureza. Na sua habitação não se distinguem das feras; porque nem como os Tartaros trazem sobre carros as suas cabanas. Em rebanhos como animaes vagaão por entre os matos; ou a caçar outros que nelles se criaão, ou a colher os frutos que alli produz espontaneamente a natureza. Cultivaão sómente a mandioca, paõ universal das Nações Brasilicas; & quando a inclemencia da estação lhes esteriliza este

manti-

mantimento, com raizes de outras plantas que já conhecem suprem esta falta. Cevaõ-se na carne humana como na de qualquer rez. A mayor payxaõ do seu animo he o odio; porque passando com o desejo da vingança alêm dos limites da morte, despedaçãõ, & devoraõ os mesmos inimigos que mataõ.

Lastimosamente cegos de discurso reconhecem, & adoraõ por Deos a Curuja, chamada na sua lingua Oitipô Cupuaãba; & o motivo da sua adoraçaõ consiste no beneficio que recebem desta Ave, que naturalmente inimiga das Cobras, numerosissimas naquelle pais, as espia nos matos, & lhes tira a vida, quando mais engolfadas no seu descuido. Como estes animaes sãõ peçonhentissimos, & infestaõ todos aquelles campos, percebeo a sua rudeza que deviaõ culto, a quem os livrava delles. As vesporas dos primeyros dias em que esta Ave começa a cantar, & os ultimos em que deyxã de o fazer, sãõ as duas Palcoas da sua religiaõ. Juntos todos no mais medonho, & sombrio retiro daquellas brenhas, o seu Principe, que he o seu summo Sacerdote, sacrifica àquella falta, & imaginaria divindade os melhores porcos dos seus rebanhos, que para este effeyto criaõ, & cevaõ em todo o anno; devendo advertirse que a carne destes animaes he naquelle pais a mais delicada, a mais faborosa, & a mais sadia.

Acabado este holocausto daõ principio a outro mais barbaro, que he o da virgindade de suas filhas; prostituindo todas as que perfizeraõ doze annos aos seus parentes mais chegã los, na falta destes aos irmãos das prostituídas, & na de huns, & outros, sãõ os mesmos pays os Authores deste brutal stupro. Todo o dia se passa neste desenfado, comendo differentes manjures, que a arte naõ faz delicados, mas tem feyto faborosos o costume, & bebendo com destemperança hum licor com os mesmos effeytos do vinho, composto do gumo de varias frutas, & do succo de algumas raizes, que a experiencia lhes mostrou proprias para esta fabrica.

Com estas baccanães festividades celebraõ a appriçaõ daquelle innocente animal, já venerado antigamente pelos Athenienses, o mais sabio povo de Grecia; porque as circunstancias que nelle concorrem sãõ os instrumentos, com que o Demonio o faz objecto das veneraçoes do Gentilismo, chegando a fazerlhes crer como oraculo a interpretaçaõ, que os seus agouros daõ aos gemidos daquelle Ave, sendo só puros effeytos do humor melancolico que a

oprime, precisando a buscar desafogo entre a solidão, & as sombras. São cognominados Procazes por distinção de outros Povos do mesmo nome, também Gentios, mas de feyta differente.

Na aspereza destas serranias com esta forma de religião, com este genero de vida continuãrão estes Povos na sua ferocidade até o anno de 1713. não só negando obediencia ao Sceptro Portuguez, de quem todas as outras Naçoens daquelle dilatado país reconhecem o imperio, mas descendo todos os annos da eminencia daquellas montanhas, cahião repentinamente sobre as Aldeas, & Povoações dos Portuguezes, & Indios Vassallos de Portugal, matando, & devorando os que achavaõ desapercebidos pelos campos, & queymando dentro das proprias casas, os que nellas procuravaõ salvar as vidas: impedindo-nos por este modo a exploração daquelles Certões, & a fundação de outras Colonias. Outras vezes descendo pela estrada real de Piagui, esperando as boyadas que desciaõ para a Bahia, Pernambuco, & Minas geraes, matavaõ os pastores, & faziaõ espalhar as rezes pelos matos; & fazendo padecer a falta deste provimento aos moradores daquellas Provincias, por haver alli tão grande quantidade de rebanhos, que podem prover com abundancia a todos os moradores do Brasil. Para evitar semelhante prejuizo, & reprimir as sempre funestas invasoens destes insolentes Barbaros, procurãrão muytas vezes os Governadores Geraes do Estado, attendendo às repetidas queyxas dos moradores do Certão, expugnallo nas proprias montanhas que habitavaõ; mas além de não terem estancias certas onde os buscassem, vagando sempre na vastidão daquellas terras, reconhecerãõ os nossos Cabos que era inconquistavel o sitio, porque à fortaleza natural delle acrescentavaõ a sua cautela, fazendo atalayas dos eminentes penedos daquela terra, fabricando guaritas das mais elevadas arvores desses montes; & além das nuvens de settas com que cobriaõ os sitiantes, faziaõ lastimosos effeytos com as pedras precipitadas daquelles cumes.

Reconhecida já esta guerra por custosa, & inutil, assentou o Excellentissimo Marquez das Minas, sendo Governador da Provincia da Bahia, que se devia cessar na continuação da conquista, & empregar toda a cautela em conservar o conquistado, obviando as hostilidades dos Orizes, cujas armas nos tinhaõ sempre sido fataes em todos os conflictos. Todos os seus successores no governo praticaraõ

ticaraõ depois esta maxima, entendendo ser a mais conveniente ao estado.

Mas o Governador Dom Rodrigo da Costa com outro arbitrio querendo intentar a Conquista dos Orizes sem arriscar as vidas dos Portuguezes, chamou hum Tapuya ja Christaõ, homem de valor, & procedimento bem conhecido, da Nação Mataraoã, & dandolhe o titulo de Governador dos Indios com certas convençoens, lhe ordenou se puzesse em campanha contra os Orizes, & procurasse ou domallos, ou extinguillos.

Marchou o Mataraoã com hum poderolo troço dos seus naturaes procurando invadir os inimigos, mas elles ou mais valerosos, ou obrigados da desesperaçãõ do aperto pelejaraõ de sorte, que vencido em varios choques foy precisado a retirar-se por vezes com muytos feridos, deyxando no campo muytos mortos. Deffenganado finalmente da impossibilidade da Conquista cuidou só em retirar-se, os inimigos o perseguirãõ, & tornou-se a retirada em fugida.

Infundio este successo mayor terror nos moradores do Cerritaõ, receosos de que os Orizes com o estimulo de insultados, & com a soberba de triunfantes continuassem com mayor furia os estragos, como justos effeytos da sua vingança; & foy assim, porque com repentinos acometimentos os infestavaõ muytas vezes, & quando naõ podiaõ fazerlhes mayor damno, afugentavaõ para as terras, & matos os rebanhos, que saõ os cabedaes mais importantes daquelle sitio, & assim era este hum dos mais sensiveis.

Havia muytos annos que entre estes barbaros, & os Caimbês, povos ja domados, & Christãos habitantes da Ribeyra de Massacarã, & lugeytos ao Imperio Portuguez, continuava huma portiofa guerra, cujas hostilidades eraõ muy frequentes, sendo a causa das suas differenças pertender cada hum dos partidos dominar intolidum as dilatadas brenhas, ou selvas de Geromuãbo abundantissimas de varias caças, & de muytas frutas.

Nestas andava à caça com 18. vassallos ou naturaes seus Uryth Bromãa, filho primogenito, & herdeyro de Ureth Procaz Principe dos Orizes, & Senhor da montanha de Nhumaramã, ao tempo que nellas se achava tambem hũa numerosa tropa de Caimbês, os quaes advertidos pelas sentinellas que sempre trazem avança-
das, se foraõ chegando para aquelle sitio por entre os espessos
arvore-

arvoredos do bosque, & lançando-lhes hum cordão, acometêrão de repente, & renderão todos os 19. Orizes, que alli caçavaõ des-cuydados desta desgraça. Prisioneyros os trouxeraõ para a sua po-voação de Massacarã, & maniatados os metêrão em huma estacada forte, onde os cevavaõ para os comer depois de mais nutridos; porque he taõ grande o odio que as Nações Brasilicas tem aos seus contrarios, que não põdem ainda depois de Christãos esquecer a barbaridade de lhes beber o sangue, nem sem despedallos satis-fazer a rayva.

Eraõ passados quinze dias depois de chegados a Massacarã os prisioneyros. Apropinquava-se o tempo da execuçaõ, & já esmo-recidos tinhaõ perdido a esperança à vida; mas a divina providen-cia, que por caminhos sempre inexcrutaveis ao discurso humano faz medicina do que se julga desgraça, não só os livrou por entaõ da morte temporal, mas lhes abriu caminho para a vida eterna.

Corria o mez de Junho do anno de 1713. & visitava os luga-res da sua Freguesia, que se dilata por mais de 130. legoas no cen-tro dos Certões, administrando o pasto espiritual às poucas, & espa-lhadas ovelhas do seu rebanho, o Parocho da Igreja de N. Senhora de Nazareth de Itapocoru de cima, o Padre Eusebio Dias Laffios de Lima. Guiou-o a providencia nesta occasião a Massacarã, & infor-mado do que se passava, fez vir à sua presenca o Capitão Mor dos Caimbés, com os mais Cabos de guerra da sua Nação, & com au-uthoridade de Parocho, & ministro de Deos, entre severidade, & brandura, lhes fez huma Pratica toda Evangelica, increpando-lhes a barbara superstiçaõ que ainda conservavaõ do paganismo: reprehendendo-lhes o observarem taõ mal os preceytos da ley que professavaõ, & afeandolhes as barbaras circumstancias da acçaõ que queriaõ commetter, totalmente oppostas aos mandamentos de Deos, às regras da ley natural, & à ordenaçãõ do Reyno de que eraõ subditos. Declaroulhes q̄ o homicidio voluntario era hũ pec-cado muy atroz na presenca de Deos, como alcançaria quem con-siderasse que era tirar a vida a quem sua Divina Magestade a tinha dado; que todos os Reys, & Respublicas do mundo o defendiaõ geralmente, impondo pena de morte a quem o commettesse; & que ainda quando no mundo faltasse a ley de Deos, & a do Rey, sempre os homicidas eraõ reos pela da natureza. Que razãõ pôde haver (lhes perguntava) para que os homens, que Deos fez racionaes, fof-
sem

fem mais irrationaes que as mesmas feras, que não exercitavaõ com as da sua especie a crueldade de comellas? Sendo abominavel este delito entre os homens, (acrescentava) o he ainda mais entre aquelles, a quem Deos revestio com a graça do Baptismo; & a quem a charidade de Jesus Christo nosso Redemptor manda que se tratem com o amor de irmãos. Senão attendeis a perder a graça de hum Deos immenso, & sempre nosso amante, commettendo hum peccado tão enorme, tende attençaõ ao castigo de que vos fazeis merecedores, pois as justicas lançarão mão de vós, & vos degradarão para terras tão remotas deste país, que não torneis mais a vello.

Ouviraõ com attençaõ os Caimbés ao seu Pastor; & como entre elles he mayor o temor do degredo, que o da morte, desculparão a resolução em que estavam, dizendo que nunca elles cahiriaõ naquella culpa, se os Orizes lhes não dessem occasião a ella; mas que havia poucos mezes que rendendo à força de armas huma pequena esquadra da sua Nação, a matarão, & a comeraõ; & assim que por honra tomavão o desagravo com a mesma igualdade da offensa.

Tornou o Padre a amoestalllos, dizendolhes que para ostentação do seu valor, bastava vencer, & cativar os seus inimigos, & que os coraçoes generosos fazião mayor gloria de dar a vida aos rendidos, que de tirarlha; que se de todo o seu coração erão Christãos, como para merecer verdadeiramente este nome não querião seguir a Christo, que nos ensinou a perdoar aos mesmos que nos offendem. Que elle em nome de Deos lhes promettia que se quizessem usar de misericordia com os seus contrarios, não sómente o mesmo Senhor lhes perdoaria os seus peccados, & lhes daria neste mundo saude, paz, ventura na caça, & abundancia de frutos, fazendo-os bem-quistos, & louvados das outras Naçoens por generosos, mas acharião no outro à vista da sua Divina face, & teria a sua bemaventurança eterna.

Mal se accommodava ainda a rebeldia do odio dos Caimbés com a Christandade desta doutrina, mas persuadidos mais do receyo do castigo com que os ameaçou, do que da posse do premio que lhes prometteo, convieraõ em que soltariaõ os prezos com a condição de que os havia de remir por 200 U. reis, & lhes não daria liberdade; porque se voltassem livres aos seus naturaes, lhes podia resultar grande prejuizo dos effeytos de sua vingança.

Aceytou o Parocho esta condição, delembollando logo o preço

preço do resgate, advertindo prudentemente que ainda a influxão do seu rancor podia produzir algum arrependimento no ajuste, estimando menos o valor daquella quantia, do que a gloria de evitar a Deos huma offensa tão grande. Passou immediatamente ao lugar da prizaõ, & elle mesmo cortou os cordeis com que aquellas victimas estavão maniatadas, & promptas já ao sacrificio. Informou-se qual era o filho do Principe dos Orizes, & a elle deu primeyro os braços em final de amizade. Este, & todos os outros explicãrão o seu agradecimento com acçoens, não o podendo expressar com palavras, por fazellas intelligiveis a differença dos idiomas. Conduzio-os em sua companhia a Itapocorù. Fez vestir todos decentemente à Portugueza, & tratou-os com toda a possivel docilidade.

Pouco a pouco pode a continuacão do trato fazer aprender aos Orizes a lingua Portugueza; & ao Parocho algumas palavras da dos Orizes. Vencida esta difficuldade, entrou o Padre no desig-nio de grangear a vida eterna a quem dera a mortal, & começando por lhes provar a falsidade da sua religiãõ, & a barbaridade dos seus ritos, os foy doutrinando na Fé Catholica, & instruidos bem nos significados mysterios della, detestando, & abjurando os seus dogmas, confessãrão publicamente que só a religiãõ dos Portuguezes era a verdadeyra, & pedirão todos o Sacramento do Baptismo, que receberam com grande devoção da mão do mesmo Padre.

Havia já quasi hum anno que erãõ Christãos, quando o Padre Eusebio Dias, adiantando mais as idéas do seu zelo, lhes perguntou se o seu Principe, & os seus naturaes sabendo o beneficio que elle lhes fizera em os livrar da morte, & as vantagens da doutrina que lhes dera, quereriaõ abraçar a religiãõ Christãa, & seguir a mesma maneyra de vida dos Portuguezes, mais regular, & menos trabalhosa. Respondêrão, que conviriaõ em quanto lhes propuzesse, se mediaesse a condição de não ficarem cativos depois de baptizados; porque este receyo os desperluadira já em outro tempo a receber a mesma Fé dos Missionarios da Companhia de Jesus, lembrados de alguns exemplos semelhantes; & que se elle quizesse levalllos a todos à Nhumaramã, promettião conseguir dos seus naturaes o entrar em ajuste de pazes, & fazerem-se todos Christãos, porque todos publicariaõ a bondade da Religiãõ que abraçaraõ, & o bem que receberam da sua piedade.

Mais que todos se mostrava solícito na paz, & conversão dos seus

seus naturaes Uryth Bromaa, chamado já Miguel no Baptismo; persuadindo ao Padre a emprender o seu designio; advertindo-lhe que no caso que se resolvesse a executallo, fosse prevenido com gente bem armada para guarda da sua pessoa, pelo risco que podia correr em quanto a elles lhes não constasse o fim com que se encaminhava àquellas montanhas.

Muy difficultoso foy ao Padre formar à sua custa húa esquadra de 50. homens, para o acompanharem nesta empreza; porque não inspirados da mesma charidade Christãa ponderavaõ tão grandes como eraõ as difficuldades de a conseguir. Lembraõ se dos infelices successos, que tinhaõ precedido em semelhantes diligencias, & dos passados tiravão consequencias para os futuros. Consideravão a distancia do caminho, o inexpugnavel do lugar, o grande numero dos Barbaros, o diminuto da sua companhia. Viaõ o perigo evidente, o successo duvidoso. Tudo erão circumstancias, que fazião menos resolutos os animos à jornada.

Esforçava-os o Padre com as que entendia podellos persuadir a fazella; como eraõ as utilidades, que resultavaõ aos Portuguezes da amizade, & pacificação destes Barbaros: a segurança das vidas, & fazendas dos moradores daquelles Certões: a quantidade de terras que ficavaõ livres para a cultura, para os pastos, para a povoação: a gloria de reduzir ao gremio da Igreja Catholica hũ tão grande numero de almas, que vagavaõ nas trevas da idolatria: a honra de accrescentar dominios, & vassallos à obediencia do seu Monarca: accrescentando que quanto mais arduas, tanto eraõ mais gloriosas as emprezas; & finalmente que sendo a causa tanto de Deos, elle havia de fazer faceis os meynos, & permitir prosperos os fins.

Vencidos destas persuasões os 50. companheyros, ou com o sentido no interesse temporal, ou com a esperança da remuneração eterna, armados, & prevenidos para o successo se puzeraõ todos em marcha, levando o Padre comtigo os Orizes que resgatou, desarmados, mas bem vestidos, provimento para toda a companhia, vestidos, ferramentas, & outras peças de estima entre os Barbaros. Demandaraõ o centro do Certão, buscando as ingremes ferranias de Nhumarama, atravessando asperissimas terras, & densissimos matos, & depois de quarenta dias de jornada em que fizeraõ 140. legoas de caminho, chegando às dilatadas brenhas de Cassucã, conheceraõ os Orizes a trilha dos seus naturaes, & entendendo-se

B

pelos

pelos vestigios que se achãrão , que não distariaõ muyto daquelle sitio, fizerão alto, & cortando madeyra a toda a pressa fizerão huma boa , & forte estacada, em que formãrão o seu arrayal.

Fortificados, & tomado algum descanso se arvorou logo hũa bandeira de paz, & ao som de huma cayxa, & de hum clarim se deo huma salva de mosquetaria, tudo muy de proposito para que o estrondo fizesse aos Barbaros notoria a sua chegada. Sobresaltados com o susto desta vizinhança, respondêrão elles logo com formidaveis alaridos, & horrorosas buzinas, cujos ecos retumbando na concavidade daquellas serras, não parecêrão vozes articuladas por homens, sim bramidos formados de muytas feras juntas.

Passou-se toda a noyte com as armas nas mãos, & em boa vigia, sendo cada hum sentinella de si proprio; & ao romper da alva te virão cercados de tanto numero de Barbaros, que a desesperaçã do refugio lhes não deo lugar a perder o animo; & implorando todos a assistencia do braço Divino em tão grande risco se dispuzerã a todo o successo. Procuravã os inimigos avançar a estacada por toda a parte, despedindo por elevaçã nuvens de settas: mas antes que da nossa banda começassem as hostilidades, se acordou que subisse o filho do Principe com alguns dos Orizes Catholicos a hũ palanque, que para este fim se fizera; & bradando aos seus naturaes lhes dissessem, que não offendessem às pessoas que alli estavão, porque vinhaõ de paz, & queriaõ ser seus amigos: que entre elles estava hum Padre, que os livrãra das mãos dos Caimbés, remindo-os com a sua propria fazenda, & agora os conduzia à sua mesma terra. Assim se executou.

Reconhecidos pelos seus naturaes os nossos Orizes, admirados de ver vivos, os que tinhão, haviaõ muyto tempo, por mortos, cessãrão com as settas, & derã parte ao Principe de se achar seu filho primogenito vivo, & livre entre os brancos, nome que geralmente dão aos Portuguezes. Mandou logo o Principe vinte dos seus vassallos para o reconhecer, & certificados da verdade, & da fingeza das nossas intençoens, veyo pessoalmente a examinar o que lhe dizião, & chegando perto da estacada, sahiraõ tóra della, com bandeira de paz, dez Portuguezes, com hum dos nossos Orizes, de quem faziaõ confiança, & a quem se advertio contasse com individuaçã as obrigaçoens em que estavã ao Padre que alli vinha, & que o seu animo era só ajustar hũa paz perpetua com toda a

Naçãõ

Nação dos Orizes, & convidallos a abraçar a Ley de Christo, que elle já professava com todos os seus companheyros.

Forão bem aceytos dos Orizes os deputados do arrayal; & o Principe os despedio, respondendo que agradecia muyto o beneficio que tinhaõ feyto a seu filho, & aos seus subditos: que estimava a nossa chegada às suas terras; & que de tarde queria vir ver seu filho. Mandou ao Padre por sua salva-guarda o seu arco, & aljava com doze settas ervadas, dizendo que os seus, vendo que elle lhe dava as suas proprias armas, lhe não fariaõ nenhum damno.

Serenal-os os inquietos animos dos Portuguezes com reposta tão agradavel se aparelharaõ todos a receber o novo hospede. Chegou elle na hora determinada ao arrayal, vestido de penas de Aves de varias cores, & acompanhado de alguns dos seus, todos sem armas. Sahiraõ os nossos a recebello. Entrou na estacada, & vendo o filho a quem buscava, se lançou por terra com os da sua companhia, batendo todos as palmas por sinal de admiracão, & de gosto. O Padre Eusebio Dias o levantou nos braços; & o filho lhe contou quanto tinha passado: declaroulhe o fim da jornada dos Portuguezes ao seu país: pedio-lhe da sua parte quizesse aceytar a paz que lhe hiaõ offerecer, & a Religiaõ que professavaõ; porque só era a verdadeyra, fundada toda em bem, & que achariaõ mais commodidades na nossa communicacão, que na agreste vivenda daquellas incultas brenhas.

Tomou o Principe ao filho pela mão, & à parte com os mais Orizes já Christãos tiverão huma pratica muy comprida, em que se informou mais particularmente de tudo. O Padre lhe offereceo hum vestido à Portugueza, & outros para os dez que o acompanhavaõ. Elles os receberaõ, & se despediraõ contentes, ficando o filho, & Orizes Christãos com os Portuguezes esperando a resolução do Principe, que prometteo conseguir dos seus convirem na paz, & receberem o Baptismo.

Naõ faltou elle ao cumprimento da sua promessa; praticou aos seus tudo o que ouvira a seu filho, & aos seus companheyros; quanto estavaõ todos contentes da nossa communicacão, quantas commodidades lhe propuzeraõ do nosso trato, & quantas razoes lhe allegaraõ para todos deverem abraçar a nossa fé; & concorrendo a bondade do Omnipotente com efficazes inspiraçoens nos animos daquelles indemitos, & crueis idolatras, convieraõ unanimes

em tudo quanto lhes expoz , & assim avisou o Principe ao Padre no dia seguinte.

Ficou este , & todos os do arrayal contentissimos com tão alegre nova , & para mais solemnemente darem todos graças a Deos pela misericordia que usou com aquelles povos, fizeraõ erigir hum Altar fóra da estacada com a decencia que naquelles matos lhes foy possível; & à vista de toda a gentildade já alli congregada celebrou o Padre o sacrosanto sacrificio da Missa , ajudando a administrallo Miguel filho do Principe, já destre nas ceremonias, & repostas daquelle ministerio.

Acabada a Missa fallou o Principe a todos os seus subditos , & lhes disse que a todos geralmente era util obedecerem à Real Magestade de Portugal , & reconhecerem o seu Imperio , como já tinhaõ feyto outras Naçoens muy bellicosas do Brasil: que tambem importava a todos muyto fahir dos errados caminhos que até alli tinha seguido a sua fé , & abraçar a dos Portuguezes , como já fizera seu filho , & os seus naturaes , que todos diziaõ ser só a verdadeyra , & as razoens que para isso davaõ o persuadiaõ assim. Que o Padre lhes promettia a segurança de que nunca elles nem seus descendentes em tempo algum seriaõ cativos ; & ló reconheceriaõ por seu supremo Emperador o grande Rey de Portugal , como quaesquer outros povos seus vassallos. Estas palavras proferidas no seu idioma , explicou seu filho aos Portuguezes na nossa lingua. O Padre pegando logo em huma Imagem de Christo crucificado prometteo a todos em nome dos Portuguezes de observarem pontualmente tudo quanto o Principe tinha dito, não faltando elles nunca ao que agora promettiaõ.

Foy de grande edificação para todos os Christãos , que alli se achavão, a acção que viraõ fazer neste tempo aos idolatras, porque pondo-se os primeyros de joelhos para adorar a Santa Imagem de Christo Crucificado, elles se poltraraõ tambem , batendo nos peytos em sinal de adoração , & com efficacias começaraõ a pedir ao Padre que os baptizasse logo ; porque tinhaõ por abominavel a sua idolatria, & abjuravão de todo o coração os seus erros. Fez-se preciso ao Padre exhortallos a que sossegassem , porque era primeyro necessario instruillos fundamentalmente nos principaes mysterios da fé que queriaõ abraçar, para saberem o que deviaõ crer.

Cinco mezes se passaraõ na instrução dos Catecumenos , não cessan-

cessando o Padre no grande trabalho de os cathequizar, declarando-lhes todos os mysterios da nossa santa Religião, não só por serem de morosa comprehensão, & grosseyro entendimento, mas por difficultarem muyto deyxar o uso que os varoens tinhaõ de duas, & mais mulheres; de que finalmente se abstiverão, capacitados na razão em que se fundava o preceyto, & não sem auxilios de inspirações Divinas. Não trabalhou menos em aplacar o fervor com que esta gente pedia o Raptismo, affligindo-se da demora; mas querendo obrar em tudo seguramente, os hia entretendo com a esperança de que seria muyto cedo; fazendo-lhes presentes de chapéos, missanga, & ferramentas, generos que elles estimão, & o Padre levava prevenidos para este effeyto, com o fim de que o interesse os fizesse tambem applicar ao Cathecismo que lhes explicava: correspondiaõ elles tambem a esta galantaria provendo ao Padre, & Portuguezes de varios generos de animaes, aves, & frutos que matavão, & colhiaõ naquelles campos.

Vendo-os o Padre já sufficientemente instruidos lhes apontou o dia de Santo Antonio, para que nelle se achassem todos juntos, & recebessem o Bptifino que tanto desejavão. Causava-lhes grande sentimento a dilacão deste dia, inquirindo frequentemente, se distava ainda muyto. Desejavão se tornassem os que faltavão em momentos, para que se lhes abreviasse a fortuna de se verem livres da culpa original em que já se conheciaõ ligados, sentindo não se poderem chamar ainda filhos de Deos, nem ter suas almas direyto à herança do Ceo, para colher o fruto da redempção humana; mas o Padre os alentava sempre com a esperança da brevidade, assegurando-lhes a certeza do bem prometido.

Para fazer este acto mais solemne fez o Padre avifo de todos os effeytos da sua jornada a Simeão Correa dos Reys Capitão Mor daquela Freguesia, convidando-o a vir assistir ao Baptifino dos Orizes Procazes já reduzidos à obediencia, & cathequizados na fé. Achava-se o Capitão Mor cincoenta legoas distante. Promptamente se poz a caminho, & chegou a tempo que assistio, & fez papel naquelle acto.

Notaveis, & muy dignas de louvor forão as exteriores demonstrações com que os Orizes se aparelharaõ para receber o Santo Sacramento do Baptifino. Todos escolherão Padrinhos entre os Portuguezes que alli se achavão. O Principe Ureth Procáz

fez eleyção do Capitaõ Mòr , pedindo-lhe por mercè quizesse porlhe a mão na cabeça quando o Padre o baptizasse, como vira fazer no Baptismo de algumas crianças , que falecêraõ nos mezes da sua cathequização.

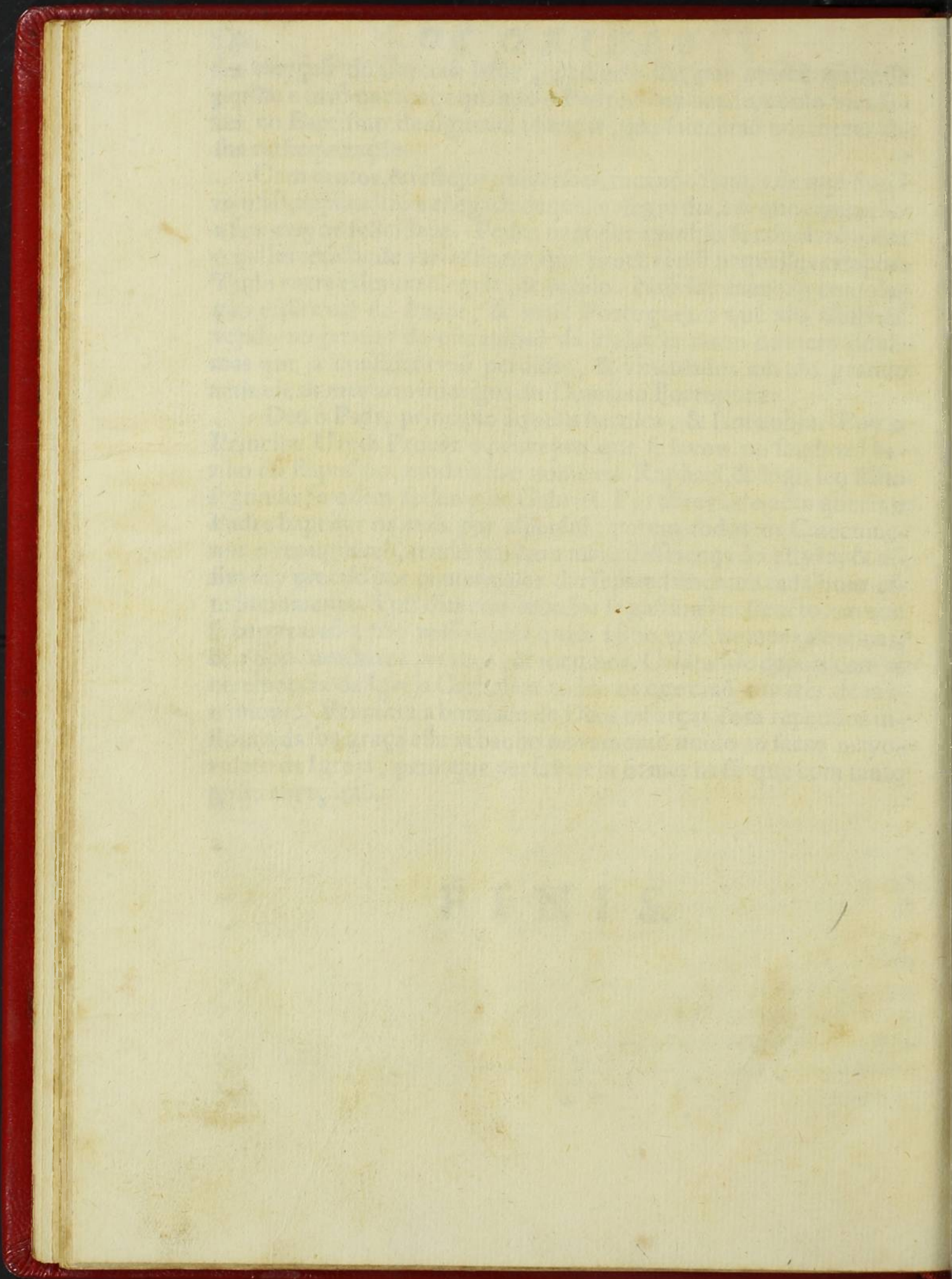
Com cantos, & festejos universaes, tocando frautas de que muito usãõ, applaudiaõ a chegada daquelle alegre dia, em que esperavãõ a sua mayor felicidade. Todos naquella manhãa se coroãraõ com capellas tecidas de varias flores, que procurãraõ naquelles campos. Tudo entre elles era alegria , & jubilo. Naõ foy menor a contolação espiritual do Padre , & mais Portuguezes que alli assistiaõ, vendo resgatadas da escravidãõ da idolatria tanto numero de almas que já consideravaõ perdidas, & vinculados em tão grande amizade os mayores inimigos do Dominio Portuguez.

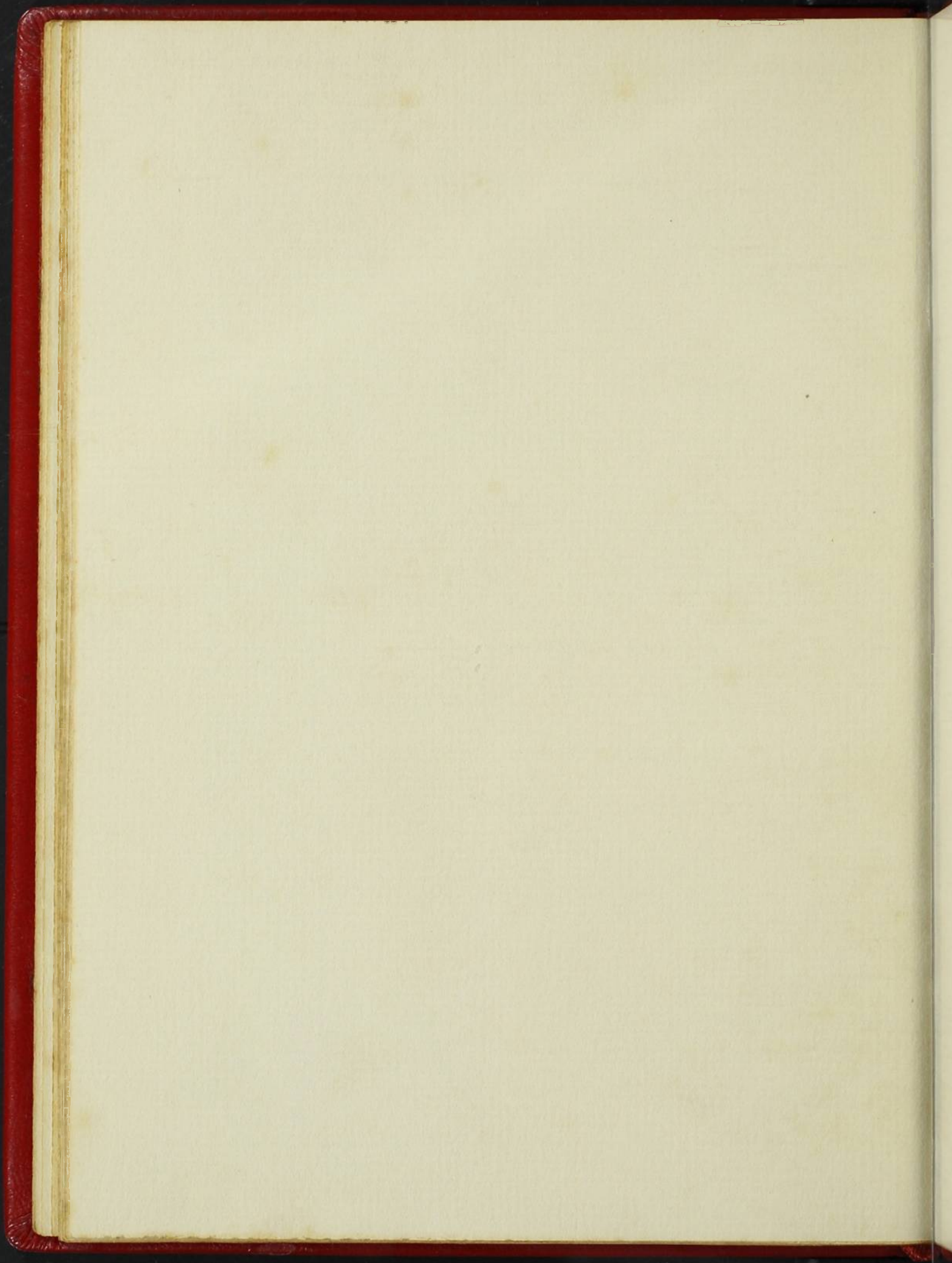
Deu o Padre principio àquella heroica , & santa obra. Foy o Principe Ureth Procãz o primeyro que se lavou no saudavel banho do Baptismo, mudando o nome em Raphael, & logo seu filho segundo , a quem se deo o de Gabriel. Por abreviar o acto queria o Padre baptizar os mais por aspersãõ ; porẽm todos os Catecumenos o repugnãraõ, tendo muyto a mal a differença do estylo; & assim foy preciso por contentallos dar separadamente a cada hum este Sacramento. Tres dias continuados se gastãraõ neste acto, em que se baptizãraõ 3700. pessoas, das quaes 1800. eraõ homens de armas; & 1900. mulheres , velhos , & meninos. Casãraõ-se depois com as ceremonias da Igreja Catholica todos os que eraõ capazes de matrimonio. Permitta a bondade de Deos esforçar com repetidos influxos da sua graça este rebanho novamente unido ao sacro mayoriato da Igreja , para que perseverem firmes na fé que com tanto gosto abraçãraõ.

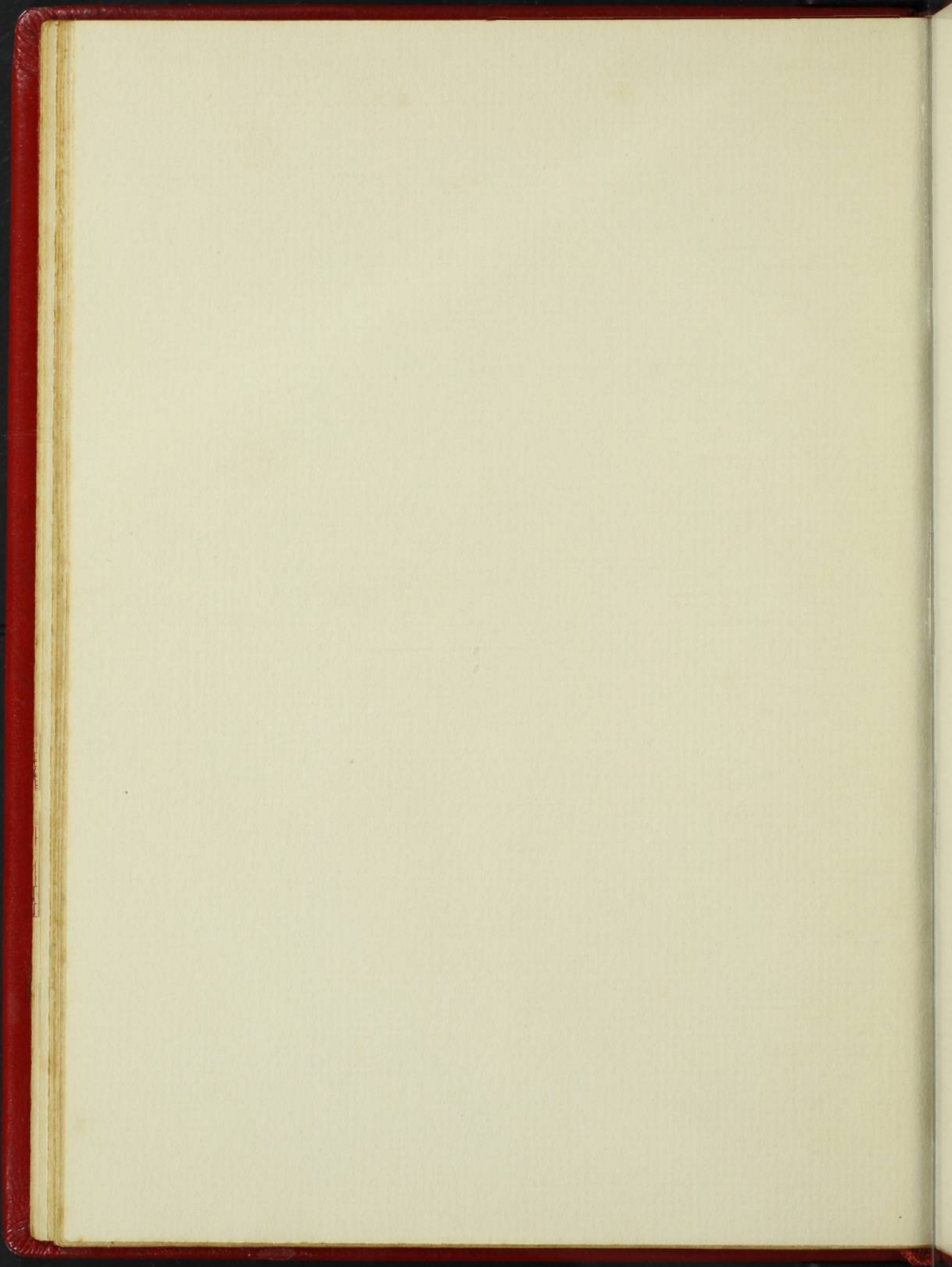
F I N I S.

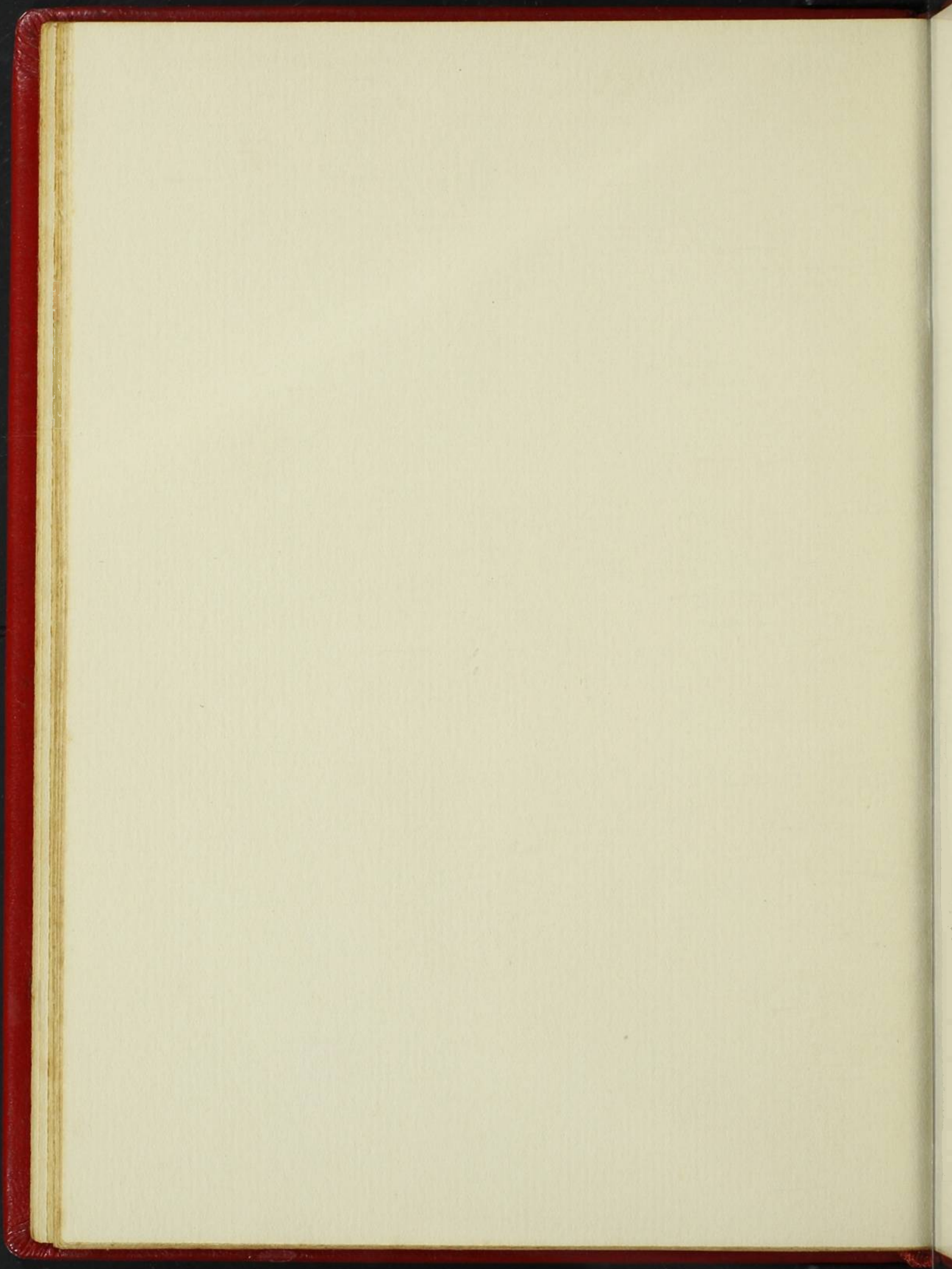
7000

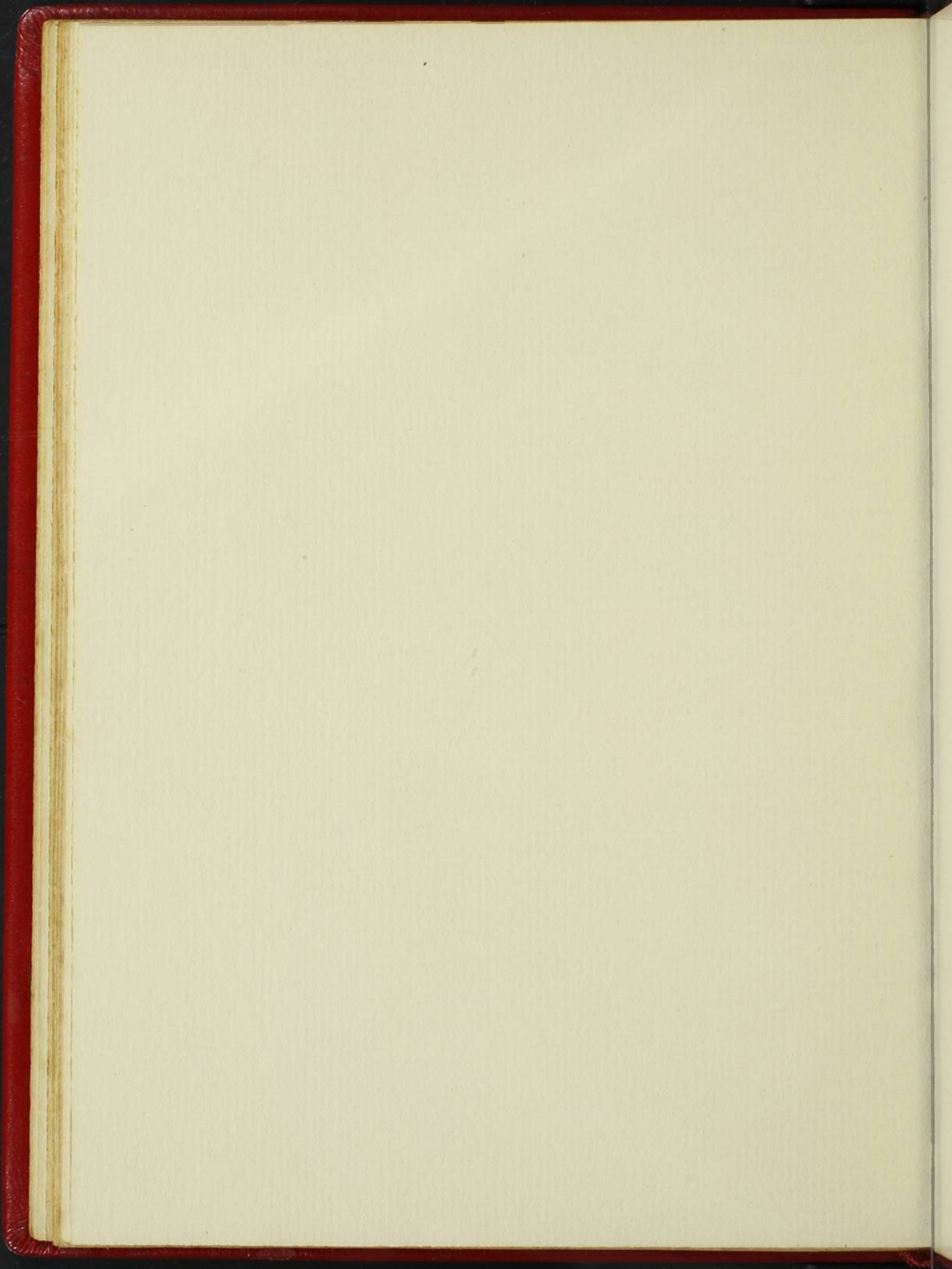
zelle
fi-
es da
mu)
viao
com
nos.
sta-
huo,
de al-
rands
oy o
el bo-
filho
eriu o
ame-
da al-
m el-
n que
nos;
nos as
e ma-
os in-
mayo-
tudo

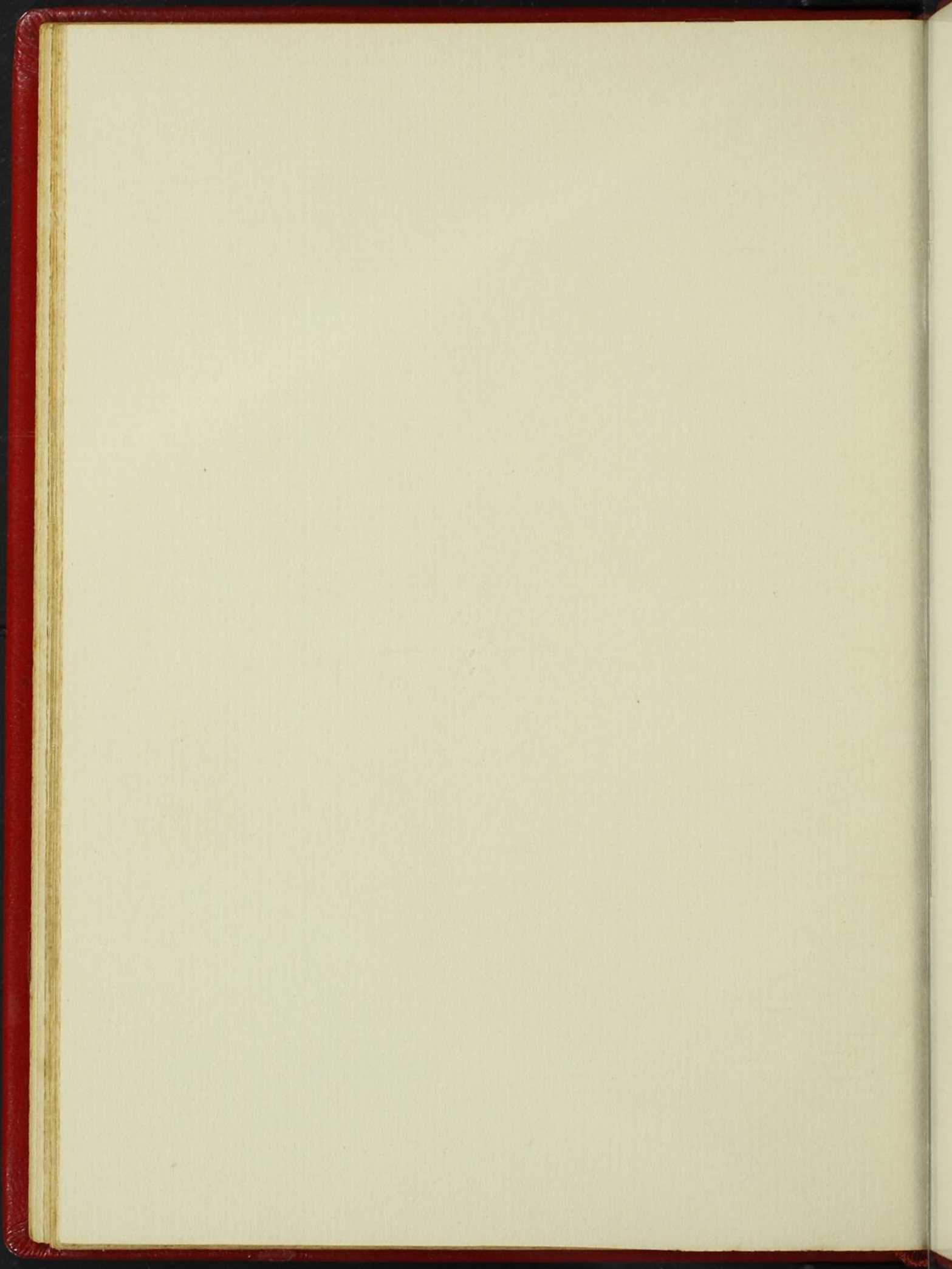


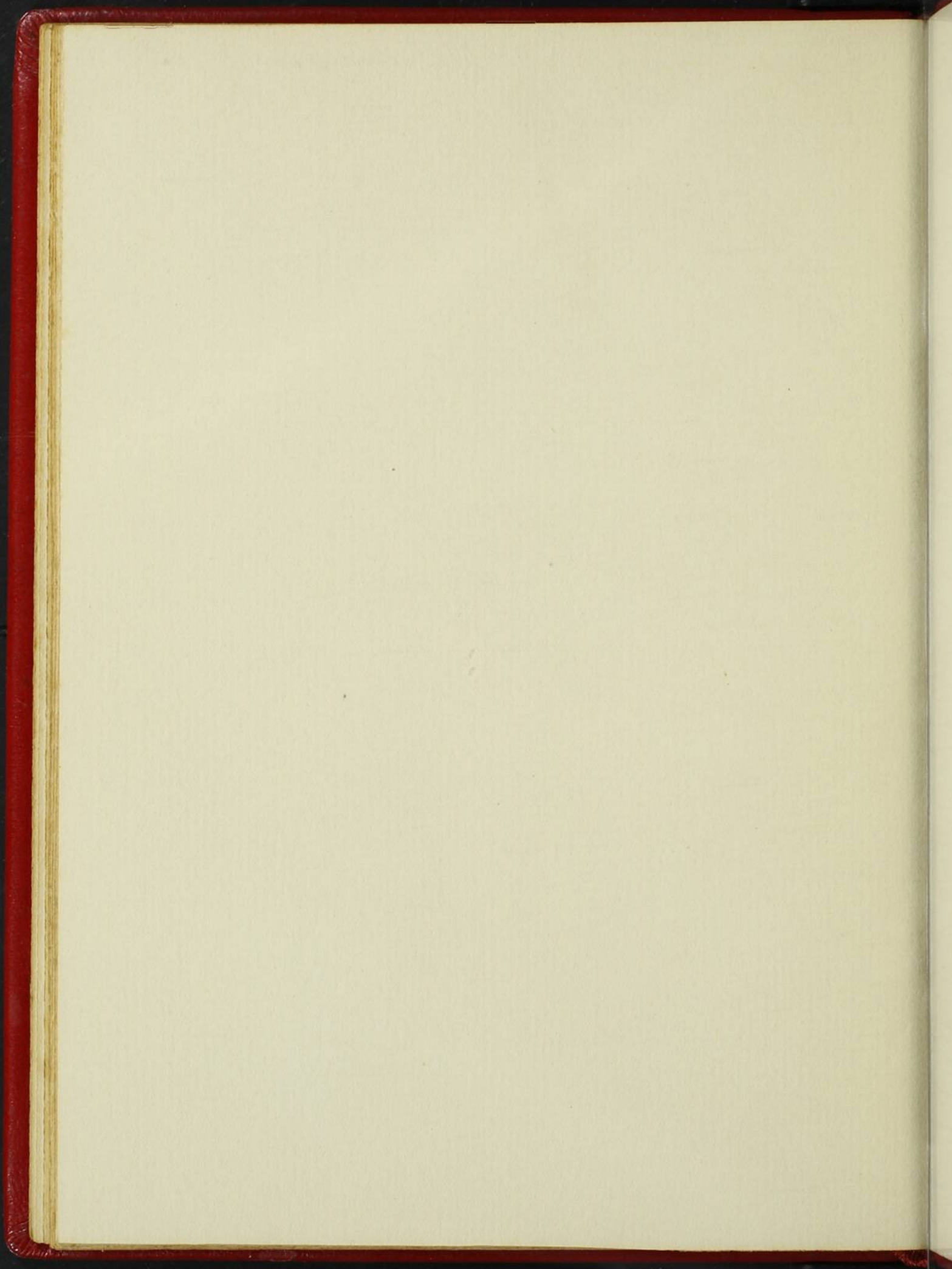












010036

